

Festival

Público surpreende nas Curtas

Mais de 200 profissionais em Vila do Conde. Espera-se 14 mil pessoas até ao fim

Ana Trocado Marques

No primeiro dia, apesar de coincidir com o jogo de Portugal para o Campeonato do Mundo, a sala - com capacidade para 300 pessoas - esteve cheia e a festa no "Menos 3", o novo clube do Festival, juntou mais de 600 pessoas. No domingo, o auditório voltou a encher e até a segunda-feira trouxe uma sala bastante composta. Apesar de só anteriormente à noite ter começado a competição nacional e internacional - as sessões que puxam mais gente -, a 14.ª edição do Festival Internacional de Curtas-Metragens (FICM) de Vila do Conde é já considerada pela organização como um "sucesso", com uma afluência de público acima das expectativas.

No final, a organização espera que passem pelo FICM cerca de 14 mil pessoas, entre os quais se conta os mais de 200 profissionais, 80 dos quais estrangeiros.

"Tínhamos algum receio, sobretudo, com o "Menos 3", porque é um espaço que originalmente não está preparado para ser uma espécie de discoteca do festival. É um parque de estacionamento", explicou ao JN Miguel Dias, da direcção artística do FICM.



O "Menos 3" é o novo espaço de lazer criado no Festival de Curtas-Metragens de Vila do Conde

Este ano também o habitual espaço de "Cinema na Tenda" mudou para a Praça José Régio, mas a afluência de público não diminuiu.

Manter "esqueleto"

"A ideia da tenda foi criar um pólo de animação na praça, ligando-a, com um novo acesso pedonal, à Galeria de Arte Cinemática - Solar, que acolherá este ano o "Remixed", uma nova secção do festival que engloba filmes-concerto e obras que promovam interações entre imagem, som,

música e movimento", frisou Miguel Dias.

Na Solar estão ainda patentes, dentro deste conceito, as exposições de dois dos realizadores em foco nesta edição do FICM: Peter Tscherkassky - "Frame by Frame" - e Apichatpong Weerasethakul - "Waterfall", uma encomenda específica do "curtas" ao cineasta tailandês, que tem gerado grande curiosidade do público.

"O ano passado durante todo o festival visitaram a Solar mil e tal pessoas. Este ano em três dias já tivemos 700", afirmou o membro

da direcção do FICM. Na praça em frente ao Auditório ficou, este ano, o Mercado da Curta Metragem, que abriu ontem e onde é possível ver os cerca de 2500 filmes, que concorreram ao festival, dos quais foram seleccionados 49.

O "Take One", que começou, há dois anos, como uma aposta tímida, conta este ano com 17 "curtas" realizadas por alunos das escolas de cinema e vários workshops.

Ao longo dos anos, o FICM foi alargando o número de iniciativas, ultrapassando em muito o

Cartaz cheio de ofertas

As "Curtas" seguem hoje com a masterclass de Peter Tscherkassky às 14.30, o "Take One", às 16, e a competição internacional, às 18 e às 21.30, no Auditório. A sessão termina às 23 com a competição nacional e com o "Remix", às 0.30, também no Auditório. Na tenda passam ainda, a partir das 21.45, filmes da competição internacional. A noite termina com Stolen Images e Phoebus que conciliam som, música e imagem, numa proposta no mínimo diferente, que segue no "Menos 3" a partir da 1h30. Amanhã terminam as competições, nacional e internacional. □

conceito inicial do cinema "puro e duro".

"A ideia é que as pessoas, conforme os seus próprios interesses, vão escolhendo dentro as várias ofertas do festival", explicou Miguel Dias. Quanto ao facto de o festival se realizar numa cidade pequena, Miguel Dias não tem dúvidas: "Tem vantagens e desvantagens. Por um lado, há menos infra-estruturas e menos espectadores locais. Mas por outro, o festival não corre o risco de se eclipsar na actividade cultural da cidade. É um ambiente mais familiar". □